

XXVI



O POSSÍVEL
RELATÓRIO DE
UMA CURTA
METRAGEM
ACADÉMICA



ALUNOS:

Ricardo Silva
Afonso Fontão
Tiago Moura
Soraia Duarte
António Romão

ESCOLA:

ESART- Escola
Superior de Artes
Aplicadas

CURTA METRAGEM:

XXVI (26) - Baseada na
obra de Saint Exupery
"O Príncipezinho"

ACTORES:

Jorge Infante
Bruno Esteves
Soraia Duarte
Mãe Rita Moura

SUPERVISÃO:

Isabel Marcos

CURSO :

Design de Comunicação
e Produção de
Audiovisuais (3º ano)

ANO LECTIVO:

2011/2012



Ricardo Silva

Afonso Fontão

Soraia Duarte

Tiago Moura

António Romão

XXVI STAR-PRODUÇÕES

Esta história vive muito de movimentos, sons, acções e expressões que permitem enriquecer e retratar a trama de uma forma intensa mas sem saturar.

Esta Obra é o resultado de um desafio académico proposto num âmbito da avaliação da disciplina "Produção de Audiovisuais II" leccionada no 3º ano do curso Design de Comunicação e Produção de Audiovisuais na ESART-Castelo Branco.

Sobre a fachada de "Star-Produções" um grupo de cinco alunos remontaram uma organização multi disciplinar capaz de dar resposta ao desafio de produzir, editar e promover uma curta metragem "Low-Cost" com uma historia que parte de Saint-Exupery e agora aqui reclamam como sua.

O guião obedece a um texto do capítulo 26 (que dá o titulo á obra XXVI) do livro " O princepezinho " – tendo esse texto como base, toda a história foi construída com o propósito de combinar o mundo da

fantasia com o nosso quotidiano, tentando dessa forma introduzir alguma da mística que o livro nos retrata.

A história vive muito de movimentos, sons, acções e expressões que permitem enriquecer e retratar a trama de uma forma intensa mas sem saturar.

A construção base do guião foi concretizada em 3 dias para depois, em consonância com o editor, serem acertados os detalhes, tendo em conta a linha de edição pretendida, de seguida foi feita uma apresentação ao resto do grupo, a fim de complementar e acrescentar detalhes à Obra.

O trabalho de equipa funcionou !

É esse trabalho que lhe propomos.

Ricardo Silva



STAR-PRODUÇÕES

**Grupo académico
Multi disciplinar**

O nome STAR é uma consequência da junção das iniciais dos constituintes do grupo Soraia, Tiago, Afonso e Ricardo aos quais se junta mais tarde o Romão. Todos eles estudantes do mesmo curso assumiram para esta curta-metragem a seguinte organização multi disciplinar:

Ricardo Silva-Realização
Afonso Fontão - Edição
Soraia Duarte - Produção
Tiago Moura - Fotografia
Antonio Romão- Sonoplastia (grafismos - Soraia Duarte e Tiago Moura).

OS NÚMEROS DA CURTA XXVI

140 730 4.30

Minutos (2h ,20)
recolhidos em imagens
na fase gravação.

Ficheiros video
recolhidos e
registados.

Minutos de duração do
produto final

DA IDEIA À CONCRETIZAÇÃO DA FORMA

“Um filme é um processo constante de sobreposição de criatividade”

A **realização** desta curta revelou-se um processo revestido de grandes prazeres mas também de intenso trabalho.

O início deste processo assentou na organização:

- Seleção de locais
- Construção de cenários
- Seleção dos adereços
- Guarda-roupa
- Caracterização
- Iluminação
- Seleção do elenco



A realidade através das câmaras

Durante as filmagens os aspectos a ter mais em conta foram a *“concepção dos enquadramentos e dos movimentos”* e a *“interpretação dos atores e figurantes”*, processo que se tornou enriquecido pela troca de idéias com os atores e com o staff da Star produções

provoando infindáveis simulações..

No processo pós-filmagens foi feita um acompanhamento ao trabalho dos editores de som e imagem, dada a natural relação que existe entre a realização e a edição, para em conjunto ser alcançada a melhor dinâmica que permitisse a fluidez da trama.

Em jeito de conclusão, os principais objetivos sustentaram-se numa metodologia de filmar as cenas da melhor forma possível, colocando a câmara ou as câmaras para que estas registrassem a perspectiva mais favorável à narrativa cinematográfica.

Depois, organizar as diferentes imagens para providenciar o melhor ponto de vista possível ao público, uma vez que, por mais que se faça, é sempre impossível observar a realidade através das câmaras e, portanto, sempre ideal.

Um filme é um processo constante de sobreposição de criatividade em todas as suas fases de argumento,



filmagem e edição, em que cada uma das fases lhe dá um contributo diferente através de todas estas linguagens muito próprias, a da escrita, da concepção e da captação de imagem e a edição.

O fato de ter tido a colaboração de atores com alguma experiência facilitou e enriqueceu em muito o processo, mas restringiu-nos muito em relação à disponibilidade dos mesmos, aliado à própria falta de tempo do grupo. Com todas estas condicionantes esta curta-metragem não deixa de ser fruto de uma dedicação e imenso trabalho por parte de todos os intervenientes com a ajuda e olho clínico da incansável Professora Isabel Marcos.

Ricardo Silva

CONCEPÇÃO/ SIMULAÇÃO DE ENQUADRAMENTOS E MOVIMENTOS NA CENA DO ASSALTO



Ricardo Silva na simulação do “assalto” que se tornou no ex-libris da obra como resultado do enquadramento da imagem e movimentação dos personagens (esta cena produzida por duas vezes e em dias diferentes foi testada e simulada quase a exaustão).

CORTA E COLA

A edição debruçou-se sobre duas vertentes: alinhamento, vulgo corta e cola. E FX, vulgo efeitos especiais.

Primeiro sobre o alinhamento. Foram recolhidos 140 minutos de imagens (2 horas e 20 minutos), destes apenas alguns 4':30'' minutos farão parte do produto final, portanto há mais de 2 horas de imagem a deitar fora – ou que ficarão reservadas para os bloopers e making of. Estas imagens somavam um total de 66Gb de dados, distribuídos em mais de 730 ficheiros de vídeo.

Como quem conta um conto técnico....

A edição foi feita num formato que respeita normas cinematográficas. O frame tem as dimensões HD Wide 1280 x 544, será o mais aproximado do formato cinema de película suportado por cameras DSLR – com barras a preto. A norma deriva do formato widescreen Norte americano Cinemascope, e tanto na captura de imagens como na edição esta norma é respeitada para não existirem anomalias de compressão vídeo de um ratio 2.35:1 (Cinematic) para 16:9 (TV). Devido a conteúdos que exigiam slowmotion as imagens foram captadas, na sua maioria, no formato norte americano NTCS a 60 frames por segundo. Neste caso a imagem tem um frame de 1920 x 1080, norma HD convencional. As restantes imagens (em particular as captadas com a máquina de elevada qualidade Canon 5D Mark II) utilizou-se a norma europeia PAL. Como a resolução resulta numa imagem “maior” que a norma utilizada, estas imagens foram reduzidas na escala para 67%, ajustando-se ao frame utilizado mantendo o ratio 16:9 widescreen.

A qualidade final de toda a curta é visível e fala por si.

A curta está estruturada em 5 partes ou cenas. Para efeitos de edição, a primeira preocupação é concluir as cenas de maior impacto. Depois as seguintes. Finalmente conclui-se com a união entre cenas. Simultaneamente, foram feitos arranjos fx (adição de tiros, pequenos sons de



referência). Cada cena é editada separada do todo, isto é: na timeline cada cena foi editada sem ter o antes e o depois anexo. A afinação para fazer parte de um todo foi feita quanto tudo se uniu na sequência Master. Cada cena tinha já as alterações necessárias ao vídeo, como o slow-motion, luzes adicionais, etc, quando foi adicionada à sequência Master, onde o som como a banda sonora, dobragens foram acrescentadas.

O slow motion não requereu transformações adicionais como extrapolação de frames, a redução da sua velocidade foi suficiente, para imagens de 60 frames permitiu reduzir até 60%, já no caso de imagens captadas a 30 frames (pal) a redução utilizada no máximo foi de apenas 20%.

A edição propriamente dita foi pensada, na sua maioria, ainda no local de gravações. Os cortes respeitavam tempos, olhares e na ausência destes houve planos de corte. As regras de edição foram respeitadas escrupulosamente, evitando cortes desnecessários e planos sem necessidade (que repetem a informação ou não acrescentam nada à leitura do espectador).

Também sobre a edição acrescenta-se a particularidade de a edição não obedecer inicialmente a uma banda sonora, porque esta foi selecionada no fim, sendo que posteriormente a edição foi reajustada em função da melodia, tempo e ritmo da música.

Os efeitos especiais

Os efeitos especiais, foram feitos à experiência, embora a utilização de software dedicado não seja novidade, as condições de luz, velocidade e demais

variáveis podem ter limitado o sucesso da sua exploração. Todavia foram acrescentados tiros, fumos, ricochetes. Fantasmas de luzes. Mistura de imagens. Entre outros. Para este efeito considerou-se no set o efeito final a ser construído, pelo que as imagens captadas iam desde já ao encontro do pretendido.

A edição dos efeitos foi feito em software dedicado como o After Effects da Adobe, ou diretamente em software de edição vídeo como o Premiere, também da adobe.

Dado a quantidade elevada de imagens vídeo, os recursos de hardware também foram condição sempre presente. Felizmente, dada a experiência anterior, estávamos prevenidos e sabemos o que seria exigido. Uma máquina que suportasse HD e fosse fiável num bom desempenho continuado. **Apple it is.**

Afonso Fontão

EQUIPAMENTO UTILIZADO

Hardware:

iMac 21" Corde2Duo
-4Gb Ram-

Cameras: Canon 600D com
Magic Lantern, Canon 550D e
Canon 5D Mark II

Software:

Adobe Premiere CS5 e After
Effects CS5
a edição... logo se vê.

Fotografia

Tiago Moura

A NECESSIDADE AGUÇA O ESPIRITO

Não existe “frase feita” mais apropriada para esta história: A estabilidade dos travelings recolhidas em várias experiências de pré-produção com câmeras DSLR revelaram-se no mínimo de qualidade duvidosa.

-Havia um problema !!!

Após algumas pesquisas na web ...suportes “human stand” Trouxe-nos mais um problema adicional:

-Demasiado caro !!!!

O know how profissional do Ricardo e a necessidade artística do Tiago juntaram-se e transformaram os problemas numa preciosa ferramenta de suporte humano com custos reduzidos, eficaz e de “patente” garantida.



AS AVENTURAS DA LUZ NO PAÍS DAS CÂMARAS

A luz é o elemento principal da fotografia, esta pode ser natural ou artificial. Nesta curta captamos imagens tanto em exteriores como em interiores

Nas cenas exteriores existem dois tipos de luz. A luz direta com grande contraste e sombras bastante carregadas e a luz suave e difusa do por do sol que tem as condições ideais para captação de imagem. Essa luz (a ideal) apenas permanece cerca de uma hora e meia durante o dia. Tal fato conduziu-nos a dificuldades acrescidas em realizar a captação exterior toda com esta luz, uma vez que ao escurecer, era necessário aumentar a sensibilidade do sensor (ISO), utilizar maiores aberturas do diafragma, perdendo qualidade de imagem e a possibilidade de captar imagens com uma grande área de foco.

Nos interiores a história foi diferente... A cena do assalto foi captada apenas com luz natural do edifício. As muitas janelas ofereciam uma riqueza de luz no edifício que deu origem a imagens com bastante qualidade, planos contra-luz e até simular alguns efeitos com sobreposição de luz. Na cena final dentro de casa foram utilizados focos Scena 650/1000 que permitiram obter resultados interessantes, principalmente no quarto da criança, onde existem jogos de cores e reflexos muito agradáveis.

O Equipamento utilizado na aventura da luz foram as câmeras Canon 5D , 600D e 5D Mark II.

A indiscutível opção pelas máquinas fotografias DSLR, prende-se com a qualidade de imagem que produzem e pela possibilidade de usar lentes variadas,.

As DSLR permitem criar filmes com qualidade de cinema a custo bastante reduzido.

Quanto às lentes foram utilizadas as de 18-55mm e fisheye de 16mm para planos gerais e médios. A lente 50mm com uma abertura que pode ir até 1,8, permitiu realizar planos pormenor e grandes planos bastante luminosos e sem ruído.

No entanto dificuldade na utilização deste equipamento, sente-se na realização de travelings, panorâmicos e qualquer tipo de planos com movimento. Qualquer variação da distância entre a câmera e ação tem que ser compensada no foco de forma manual. Para ultrapassar esta dificuldade construímos manualmente em ferro um suporte de ombro que aumentou consideravelmente a estabilidade dos planos com movimentos (ver caixa “a necessidade aguça o espírito”).

O uso e o abuso do Firmware Magic Latherrn

Que bom que foi poder utilizar recursos como a visualização das zebras, waveform, balanço dos brancos, controle do foco automático utilizando vários pontos, são algumas das funcionalidades que este firmware para as CANON DSLR oferece...O formato da curta deve-se a esta Ferramenta!!!

Tiago Moura

O “olho” que conta a história

CAMARAS DSLR



18-55mm



fisheye 16mm



50mm



Magic Latherrn





Produção

Soraia Duarte

FAZER AS “COISAS” ACONTECER

Uma vez que se tratava de um trabalho académico, a boa vontade e o interesse era o que pedíamos e esperávamos.

A agenda das actividades ao longo deste trabalho foi validada sempre com uma semana antecipadamente para que ficasse reservado aquele dia - inteiro ou parte do dia - somente para as filmagens.

Foi feito um calendário onde figuravam as disponibilidades dos intervenientes e a comunicação / actualização da agenda e informações importantes, foram sempre feitas através de troca de emails.

A disponibilidade de todos ... ou a inimiga da agenda.

Tanto os actores como os figurantes tinham limitações na sua disponibilidade, por motivos profissionais, escolares ou até pessoais. Desse modo a produção teve sempre o cuidado de agendar os dias das filmagens onde todos pudessem estar presentes, e mesmo assim havia casos que só se resolviam com um:

-Vá lá só até às x horas..!?

Momentos houve que o caos se instalava !

Os horários eram diferentes entre os elementos do grupo e os actores/figurantes, pois precisávamos de organizar o seguimento das filmagens de acordo com o storyboard, organizar o cenário onde iria decorrer as filmagens, para que tudo estivesse pronto quando os actores/figurantes chegassem se iniciasse as recolhas, sem atrasos e aproveitarmos aquele dia.

Nesses dias o tempo era fugaz!!!

Casting de tiros certos!

Em conjunto com o realizador, foi delineado o perfil das personagens de acordo com o que se

pretendia, como as via, que aspectos físicos, idade, estrutura?.

O primeiro convite foi direccionado ao ator Bruno Esteves que se disponibilizou automaticamente e se mostrou interessado neste nosso trabalho. O segundo contacto foi feito ao Jorge Infante, que teria o papel do Assaltante, a sua reacção foi a mesma.

- Dois tiros certos!

Para o papel da Mãe decidiu-se optar por me escolher a mim própria - coisas de mulheres .

A Maria Rita ficou com o papel de menina uma vez que a filha do “assaltante” apresentava uma idade entre os 5 - 10 anos, como é complicado arranjar crianças....uma vez que um dos elementos do grupo tem uma filha com os seus 6 anos, o mesmo concordou e a Maria também !

-Tinha ganho a primeira batalha!

Ambas as pessoas escolhidas, tinham todas as características que o Realizador queria menos uma :

Ambos tinham que ter barba !

Aqui o tempo fez acontecer (com respectivos atrasos da agenda) .

Em relação aos figurantes, uma vez que se tratava de um trabalho académico, a boa vontade, o interesse era o que pedíamos e esperávamos, mas foram poucos os que se voluntariaram a participar.

Foi feito um pedido no facebook, enviamos emails e mensagens com a descrição do que era pretendido, tivemos feedback de muitas pessoas, mas no dia das filmagens só 5 ou 6 das 10 responderam. Precisávamos no máximo de 12 figurantes, mas infelizmente nunca conseguimos obter esse numero.

Adereços

- A Produção agradeceu !

Os Adereços ajudam a contar uma história e a caracteriza-la de forma específica.

Os Adereços utilizados pelo Assaltante foram o "Cachecol verde" (simbolizando a ligação com o Príncipezinho), uma "Garrafa de whiskey" pois encontrava-se numa fase de conflito pessoal e desorientado, este estado de alma decidiu-se demonstrar com a ajuda da Garrafa; e duas pistolas, ficando só com uma no final.

Os Seguranças, cada um tinha uma pistola e uniformes negros.

(ainda bem que há carnaval porque para uma curta de low-cost estes adereços teriam grandes custos)

A "Caixa" - objecto importante para o desenrolar da narrativa- resolveu-se escolher uma caixa pequena, simples de madeira para onde fosse possível desenhar os 4 espinhos.

A "Chave" (objecto que faz a ligação á "Caixa"), foi feita pelo realizador, Ricardo Amorim e assim ficou como ele imaginava e do material pretendia.

A Produção agradeceu!

A roupa das personagens foram escolhidas ao pormenor, desde o tipo de roupa/estilo e cor, sempre com um tom escuro ou neutro, para manter o clima desejado pelo realizador.

O Catering

...e as pausas lucrativas

Ao longo da realização da curta-metragem, houve sempre um cuidado em acompanhar os actores/figurantes

Tivemos o cuidado de ter sempre presente nas sessões de filmagens bebidas e comida. A produção low - cost aqui quase perdeu o controlo orçamental!

As poucas as horas que podíamos filmar obrigava-nos a fazer pausas reduzidas para que os fumadores pudessem fumar e aproveitar para pesticar e descansar.

Aqui era propicia a troca de ideias entre todo o staff

Grafismo



A ideia de criar um símbolo "Os Quatro espinhos de uma Rosa, sendo ela uma Flor e daí

A caixa tem o símbolo, e a Flor,(a Filha) tem a sua chave - uma chave com os "Quatro Espinhos". A cor da ilustração vem da cor natural de um espinho. O mesmo se utilizou na Instituição, uma vez que queríamos dar um nome a essa Instituição, sendo ele o titulo da curta-metragem : "XXVI" queríamos acompanhar o titulo com um logotipo da Instituição, desse modo optamos por colocar também o símbolo dos "Quatro espinhos" nunca ficando a saber ao certo o que era essa instituição.

Espinhos" é baseado dos a sua ligação com a história. A

AS MÁQUINAS DO SOM



O HARDWARE E SOFTWARE UTILIZADO

Em cima

O hardware anfitrião- iMac 10,1 27"-Intel Core2 Duo

Ao centro

Utilizado para as dobragens microfone USB SAMSON G-track com condensador de cápsula larga e interface audio.

Em baixo

Plataforma de edição audio Soundtrack pro onde correram os mais variados Plugins e Samplers.

A SIMPLICIDADE OBRIGATÓRIA

A pagina XXVI (26) do livro do Princepezinho como ponto de partida para a realização desta curta-metragem trouxe acrescidas especificações a ter em conta na construção da sonoplastia.

É certo que o guião comporta uma extrapolação da história para um ambiente de acção e o som como é evidente tem de acompanhar essa adaptação do scriptmas que diabo isto parte de Saint Exupery com todas as vicissitudes do conto infantil . Assim pretende-se desde inicio , não inserir efeitos exagerados , não reforçar sons fortes , seguindo a simplicidade da narrativa (acompanhando a simplicidade dramática dos vários slow – motions) onde apenas os elementos sonoros pertencentes á imagem se façam reconhecer , sem arranjos ou reforços artificiais ou em demasia que possam originar uma percepção de “descolar da imagem”.

O regime de pós-produção

A edição de som da curta-metragem foi elaborada em período de pós-produção como uma forma conseqüente da edição de vídeo.

Durante a fase de produção não houve qualquer preocupação em recolher “boas” amostras de som , ficou assumido pela equipa “stars” em fase de planeamento assim o fazer, baseando-nos em 3 básicas razões:

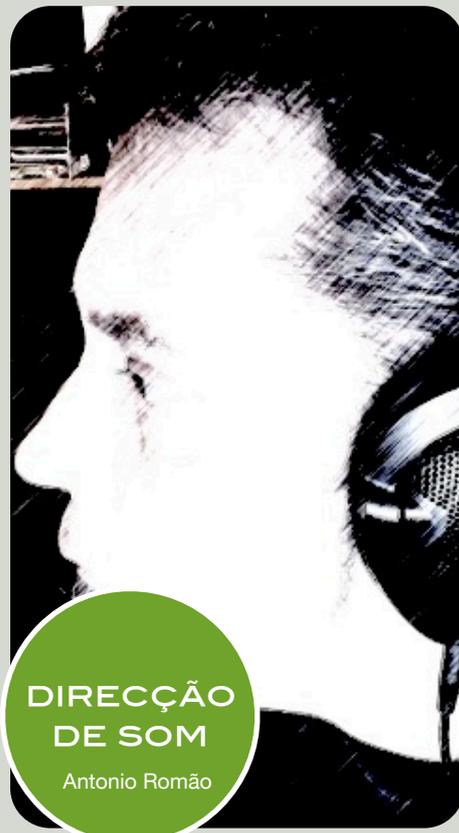
1.A existência de diálogos reduzidos (quase inexistentes) e em ambiente exterior , não justificavam o transporte e uso de equipamento de som (mesa de som / alimentação/ extensões / microfones etc).

2.A nossa experiência na produção sonora do projeto anterior e que se baseou na utilização do equipamento de som em junção com o equipamento de imagem DSLR ambos disponibilizados pela ESART não teve um resultado satisfatório na sonoplastia final das amostras de som recolhidas.

3.O lençol sonoro de toda a curta depende de um tema musical que quase bate nas especificações de um “vídeo-Clip”. Este fato força as atividades de sonoplastia a focalizarem-se com maior incidência na reduzida dobragem de voz e e na introdução dos efeitos simples mas fortemente complementares.

Fase 1,2,3 Ação!

Fase 1 export / import -Após a edição vídeo emfoi feita uma exportação do projeto



DIRECÇÃO
DE SOM

Antonio Romão

com formato .mov de baixa resolução e uma exportação do mesmo projeto com formato .aac para o audio com resolução de 32 bits de 41.000khz . Sob a plataforma soundtrack pro (que permite a sincronização automática de vídeo e som segundo as normas de Jacob Karol) foram importados os dois ficheiros formando assim uma sound time-line com um duplo o registro de som dos quais apenas foram editadas as pistas do ficheiro .aac.

Fase 2 Dobragens – O recurso á dobragem de vozes e ambientes sonoros permitiu o aprimorar da qualidade sonora (recordo que a Câmara Canon 5D não comporta o controlo de volume de input sonoro) face aos equipamentos utilizados e condições adversas –ventos, ambientes de eco exagerado- de filmagens.

Fase 3- Efeitos – Esta fase baseou-se em técnicas de corte, inserções, deslocções e ajustes de ficheiros wave sobre o sound time line , posteriormente tratadas com motores de processamento de som (plugins) utilizando com maior incidência o compressor, o delay, o reverb, vários equalizadores e osciladores e samplers.

O resultado final traduziu-se numa .wav após compressão de 8 pistas stereo **especificação....**

As máquinas do som

Foram utilizados ferramentas individuais extra equipamento académico.

(ver caixa “ As máquinas do som”)

António Romão

Os cenários

Para contar sobre os cenários

E como foram escolhidos

O espaço da
história



DA 1ª CONCEPÇÃO AOS IMPREVISTOS

Hasdasaka
Sdfsdlkaldskfas

Kagdf kegfk

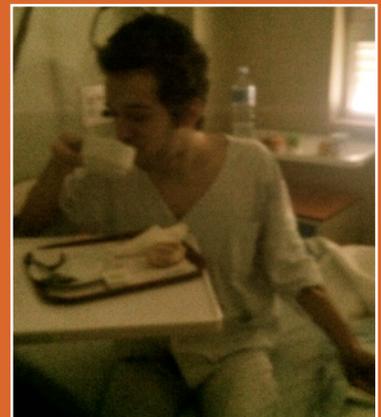
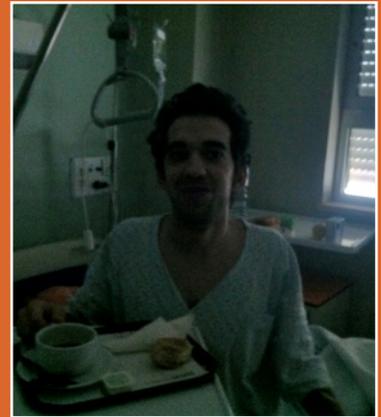


Para contar como nos atrasamos
E quem foram os responsaveis

Klkjk



OS XXVI IMPREVISTOS



Internamentos Hospitalares

Sociis mauris in integer,
a dolor netus non dui
aliquet, sagittis felis
sodales, dolor sociis
mauris, vel eu libero
cras. Interdum at. Eget
habitasse elementum est,
ipsum purus pede class.
Sodales nulla ante auctor
excepturi wisi, dolor eros
condimentum dis, sodales
lacus nunc, at. In orci
ligula suscipit.

OS XXVI ATORES

Jorge Infante

Animador sócio cultural.

Membro da direcção da Pé de Panos Projectos Culturais e da Associação Cultural o Elemento Indesejado criador do festival itinerante de Cinema Curtas em Flagrante e várias iniciativas de teor social e cultural, membro do grupo de teatro Académico do IPCB. Participou em varias curtas-metragens e produções teatrais, impulsionador e colaborador de algumas iniciativas socio culturais nacionais.

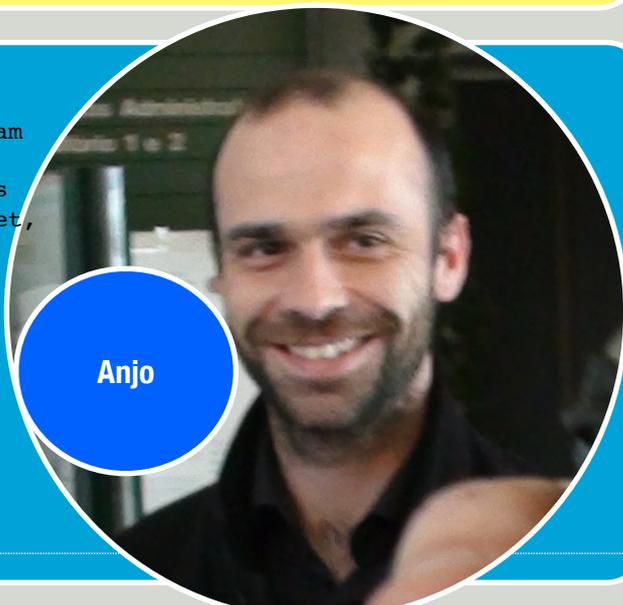
Neste momento desenvolve trabalho como Dinamizador Comunitário da 4ª Geração do Programa Escolhas, no projecto A Vida a Cores cuja entidade promotora é a Amato Lusitano associação de Desenvolvimento. Combate a exclusão social, com crianças jovens e adultos de várias nacionalidades e etnias, de meios mais desfavorecidos ou institucionalizados através de actividades de expressão artística,



Assaltante

Adiam condimentum

Purus in consectetuer Proin in sapien. Fusce urna magna, neque eget lacus. Maecenas felis nunc aliquam ac consequat vitae. Congue porta scelerisque praesent at, lacus vestibulum et at dignissim cras urna, ante convallis turpis dui lectus sed aliquet, at tempus et.



Anjo

Maria

- A melhor atriz do mundo



Filha

Mãe

- Star Produções aquanto obrigas !



Mãe

A PROMOÇÃO EM FESTIVAIS



Embora este projeto não tenha sido produzido com o objectivo de participar em festivais ou competições do género, foi feito um levantamento de eventos onde poderíamos participar. Esta consulta foi realizada a partir da base fornecida pelo ICA (Instituto do Cinema e do Audiovisual)

Dos festivais observados existem aqueles onde a curta não podia participar ou porque as datas limite de participação estavam ultrapassadas ou devido a condições impostas pelo regulamento como o tema ou nacionalidade.

Também há festivais que não foi possível apurar se a participação era possível porque a informação disponível era pouca ou porque não há confirmação de novos eventos quer em 2012, quer no futuro.

Festival	Logo	Data inscrição	Data evento	Custo de inscrição	Links
Festival International du Film de Cannes		Fevereiro / 8 Abril	First film registration: 95 € (VAT included) Additional film registration: 3,50 € per minute (VAT		
Festroatia - Festival Internacional de Cinema de Setúbal		boletim deverá ser devolvido até 15 de Junho de 2012. O filme deverá ser enviado até 31 de Agosto de 2012	21 a 30 de Setembro de 2012		